

-----ACTA N.º 2/2011 -----

**SESSÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE FERREI  
RA DO ZÊZERE AOS QUINZE DIAS DO  
MÊS ABRIL DE 2011 -----**

----- Aos quinze dias do mês de Abril do ano de dois mil e onze, na Vila de Ferreira do Zêzere e Edifício dos Paços do Concelho, face à convocatória para o efeito oportunamente remetida nos termos regimentais, reuniu este Órgão, sob a presidência de Luís Ribeiro Pereira, tendo como 1.º e 2.º Secretários, respectivamente, Eurico de Alcobia e Joaquim de Jesus Ribeiro, com a seguinte **ordem de trabalhos:**-----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

**1.- Período de tempo reservado à intervenção do público, nos termos do n.º 6 do art.º 84 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----**

**2.- Apreciação e votação da acta da sessão realizada em 25 de Fevereiro de 2011. -----**

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

**1.- Apreciação da informação escrita apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----**

**2.- Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas, nos termos da alínea c) do n.º 2 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----**

**3.- Análise e votação da Revisão Orçamental n.º 2 e ao Plano Plurianual de Investimentos n.º 2, no valor de 382.572,21 €, nos termos da alínea b) do n.º 2 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----**

**4.- Apreciação e votação do Mapa de Pessoal de 2011 e respectiva caracterização dos Postos de Trabalho, de acordo com a alínea o) do n.º 2 do artigo art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----**

**5.- Apreciação e votação da alteração orçamental n.º 8, no valor de 12.933,35 €, referente à alteração do Mapa de Pessoal, de acordo com o n.º 3 do artigo 5.º da Lei 12-A/2008, de 27 de Fevereiro. -----**

**6.- Apreciação e votação da alteração da percentagem das receitas correntes, prevista na Lei das Finanças Locais, de acordo com o n.º 3 do artigo 25.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro. -----**

**7.- Apreciação e votação do projecto de Regulamento Municipal da Biblioteca, nos termos da alínea a) do n.º 2 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----**

**8.- Outros assuntos de interesse para a Autarquia, nos termos nos termos da alínea q) do n.º 1 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----**

**----- Presenças:** Distribuída a folha de Presenças aos membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença de vinte e quatro dos seus membros. O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Beco, tendo faltado por motivos de doença, fez-se representar pelo secretário Alexandre da Silva Cruz. -----

**----- A Câmara Municipal** fez-se representar pelo Presidente Dr. Jacinto Manuel

Lopes Cristas Flores, e pelos Vereadores Eng.º Paulo Jorge Alcobia das Neves, Dr.ª Maria Emília da Silva Figueiredo Benedito, Dr. Filipe Vicente Martins e Sr. Sérgio Manuel Roberto Morgado.

----- **Abertura da Sessão:** Eram vinte e uma horas e dez minutos quando, verificada a existência de “quorum”, o Presidente da Mesa, nos termos regimentais, declarou aberta a sessão da Assembleia Municipal, cumprimentando todos os membros presentes da Câmara Municipal, Assembleia Municipal e público em geral. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **1.- Período de tempo reservado à intervenção do público, nos termos do n.º 6 do art.º 84 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.** -----

----- Não se verificaram intervenções. -----

**2.- Apreciação e votação da acta da sessão realizada em 25 de Fevereiro de 2011.** -----

----- Colocada a votação foi a mesma aprovada por maioria, com 19 votos a favor, zero votos contra e 3 abstenções.-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 - Apreciação da informação escrita apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.** -----

----- O eleito local Sr. Armando Alexandre, reportando-se ao ponto sete da aludida informação escrita, que refere a construção do reservatório de água de Chãos, questionou, face aos problemas constantes de falta de água em Cabeças e ao

facto de as condutas ganharem ar originado que os contadores andem sem terem água, se foi projectada a construção de uma conduta própria para essa localidade ou se vão continuar dependentes de uma conduta geral. Atendendo a que o Verão se aproxima, intensificando o problema da falta de água perguntou, ainda, se com a construção deste reservatório o problema ficará normalizado ou se continuará a haver falta de água nas torneiras. -----

----- O Presidente da Câmara, Dr. Jacinto Lopes, respondendo à questão, começou por dizer que quando não há água para distribuir no depósito, a pressão baixa nas condutas, o que leva a que as pessoas não tenham água e que se verifique a introdução de ar nas condutas, situação que estaria a acontecer em Cabeças. Realçou que a localização do depósito fica logo acima da povoação e que quando esta localidade não tinha água, muito provavelmente o resto das localidades também não tinham, uma vez que os edifícios estão ligados à conduta principal que desce do depósito, achando por isso estranho que houvesse localidades que tivessem água e Cabeças não. O depósito encontra-se em construção e existindo água no depósito, com mais ou menos roturas, vai haver água, uma vez que a capacidade do depósito é três vezes superior ao que existia antes. O problema do abastecimento deverá ficar resolvido, mas o mesmo não acontecerá com o orçamento camarário, uma vez que se prevê um maior número de roturas nas condutas, facto esse que se pretende evitar. Refere-se, por isso, um valor de duzentos e vinte e três mil euros, para substituição de condutas, caso o estudo que está a ser efectuado vier a concluir pela sua substituição como forma de minorar o número de roturas que se verificam naquela zona. A título de exemplo, informou que com base em medições efectuadas no mês de Fevereiro, entrou mais água no depósito de Chãos do que no depósito da vila, sinal de que a rede está a perder muita água, dificultando a constante pressão e o

abastecimento normal de água. Sublinhou, ainda, que se trata de uma zona onde se tem trabalhado muito, com testes diários e procura exaustiva das roturas, que devido às características de infiltração do solo se torna numa tarefa árdua. Se outra alternativa não for encontrada será efectuada a substituição da conduta, que, neste caso, considera um investimento e não uma despesa, face aos elevados encargos com a compra de água para abastecimento daquela zona, que não são comportáveis para o orçamento camarário. -----

----- **Ponto 2 - Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas, nos termos da alínea c) do n.º 2 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.** -----

----- O eleito local Dr. Jorge Godinho, no uso da palavra, começou por afirmar que nunca tinha tido nas mãos um relatório tão elucidativo e tão completo, felicitando por isso quem o fez. Por outro lado, desde 2006 em Ferreira do Zêzere, não se verificava um ano tão “produtivo” como o ano de 2010, provavelmente o melhor ano dos últimos cinco ou mesmo dos últimos dez anos. Foi bem aproveitado pelo Executivo porque finalmente as receitas do QREN começaram a fazer efeito, e realizaram-se obras. O relatório apresenta, também, pela primeira vez, um parecer de um Revisor de Oficial de Contas. Na fase de admissão desse colaborador, recorda, que mencionou que tudo levava a crer que as coisas comesçassem a ser mais claras e mais auditadas. Isso concretizou-se e o parecer apresenta duas ressalvas no ponto cinco, que em seu entender considera normais, isto porque em todos os lados que conhece, e principalmente nos organismos públicos, verifica-se a mesma situação. As obras completas, e que já estão acabadas, não são ainda aceites e não entram no inventário, protelando de alguma forma as amortizações. Ao não fazer as amortizações os custos não sobem, como é visível. O outro ponto também é um caso

## ACTA DE 15 de Abril de 2011

corrente, embora não esteja de acordo com ele, que é manter facturas de fornecedores em conferência para só entrarem no ano seguinte, fazendo com que a dívida a fornecedores fique mais baixa no final do ano. Reportando-se aos mapas apresentados e mais concretamente ao Balanço, chamou a atenção para as contas 445 e 442, onde se verificou uma variação de mais de cinco milhões de euros nos imobilizados em curso do ano de 2009, para o ano de 2010. Essa variação deveu-se às receitas do QREN, receitas essas que deram origem a que as obras começassem a ser executadas. No verso do balanço, vê-se o passivo, e aí considera normal que a conta 2312 tenha aumentado, atingido quase o limite das dívidas às instituições de crédito. No entanto, em sua opinião, essas dívidas não são de preocupar muito, pois as taxas de juro Euribor, associadas a estas dívidas, foram das mais baixas dos últimos anos, considerando, portanto que foram bem contraídos esses empréstimos. Mais abaixo na conta 2611, a conta fornecedores de imobilizados subiu um pouco, porque o investimento subiu e na conta 2618, estão as ditas facturas em conferência e recepção, no valor de trezentos mil euros, que o revisor oficial de contas apontou. Na demonstração de resultados, existem algumas variações, que se compensam umas às outras, portanto existe um prejuízo de quase quatro milhões de euros, que como é dito mais à frente, resulta dos seis milhões de amortizações que foi feito em 2010, portanto se a câmara não tivesse feito as amortizações, provavelmente teria nas suas contas, em vez de quatro milhões de prejuízos, um lucro de cerca de dois milhões de euros, isto, em números redondos. Continuando a explanação, realçou a existência do mapa de contratação administrativa, que normalmente não costumava ser facultado, e que esclarece o modo como os concursos foram adjudicados, a quem foram adjudicados, o preço por que foram adjudicados, e que ajuda a esclarecer as dúvidas a muitas pessoas. Sobre o relatório de gestão, referiu que o ano de 2010 só

se pode comparar ao ano de 2006, e que ao analisar o quadro da página 13, no gráfico de despesas correntes e despesas de capital, verificou que as despesas de capital de 2006 são superiores às despesas correntes, tal como em 2010. Nos anos intermédios observa-se o contrário. Isso quer dizer que há mais investimento do que consumo o que, na sua opinião pessoal, significa que o concelho está a ficar mais rico. Ainda na página 11 e em despesas correntes, nota-se que começa a haver um especial cuidado com a aquisição de bens e serviços, atendendo a que embora houvesse uma dotação muito superior para este dois casos, as despesas ficaram aquém da dotação, sendo muito parecidas com as do ano passado. Significa, isto, que não houve aumentos, contrariamente ao que tinha pensado, salientando que, por vezes, até vale a pena dizer qualquer coisa. Fez uma breve explicação das despesas correntes, afirmando que quando não são todas absorvidas pelos gastos correntes, elas invariavelmente vão parar ao investimento, trazendo benefícios. Chamou também a atenção para a página 17, onde estão as despesas realizadas com as grandes opções do plano, em que as percentagens são todas razoáveis, sendo a terceira maior a do turismo com 72% de execução, mas olhando para a verba que são quarenta e cinco mil euros, só foram executados trinta e dois mil euros. Afirmou ainda que o próximo passo que a câmara vai dar poderá ser na área do turismo, relembrando a aprovação efectuada na última reunião de Assembleia, atinente ao Posto de Turismo de Dornes, pensando que o investimento deverá começar por aí. No último ponto do relatório, a página 34, considerou que existem dois rácios com maior interesse, que são o da liquidez geral que tem 0,34, o que não é mau, e o da autonomia financeira com 92%. Considero que o ano de 2010 foi um ano rentável, que os números de 2011 não serão iguais aos de 2010 e que nos próximos anos não iremos ter um investimentos na ordem dos seis milhões de euros, mantendo por isso

o pensamento de gastar onde for preciso, quando for preciso e se for preciso, face às afirmações do Sr. Ministro das Finanças, que disse que ainda houve quatro mil milhões para pagar a dívida, a vencer naquela data, mas que o mesmo não aconteceria para a que irá vencer-se em Junho. Se não houver financiamento externo não irá haver dinheiro para pagar. Portanto e concluindo prevê quebras razoáveis nas verbas do QREN, que os FEF's não serão aumentados, e caso os cumpram já será muito bom. Relembrou o caso da Grécia em que, onde existiam duas Câmaras passa a haver uma, onde existiam três ou quatro Juntas de Freguesia, é possível passar a existir também só uma, sendo muito provável que o FMI imponha medidas do mesmo género no nosso país. Poderá verificar-se um reordenamento a nível de Câmaras e Juntas de Freguesia, e que nesse reordenamento quem irá sofrer é quem se portar mal. Chamou, por isso, a atenção para as distrações, para se ter bastante cuidado, porque a distração poderá ser o fim de alguma coisa. -----

----- O eleito local Dr. Eduardo Mendes interveio, afirmando que normalmente a sua opinião não é muito coincidente com a opinião do Dr. Jorge Godinho, e que esperava que o Dr. Jorge Godinho no fim pedisse uma aprovação por aclamação. Subscreveu o que ele disse. Chamou a atenção para duas ou três notas, uma delas é que verificou que os senhores vereadores da oposição se abstiveram na votação, e da leitura do documento não consegue perceber o porquê dessa abstenção, pedindo para explicarem. Sobre o rácio de solvabilidade, tema bastante discutido, a Câmara tem muitos activos no balanço, mas que agora não pode alienar, não pode vender o jardim da vila, e que só muito hipoteticamente com as nacionalizações e as privatizações é que poderá vender o cemitério. Quanto aos empréstimos, considerou que foram feitos em boa altura, com boas taxas de juro, mas levantou a questão sobre se a câmara tem muitos empréstimos indexados, ou seja, empréstimos onde foi

## ACTA DE 15 de Abril de 2011

fixada a margem bancária mas que serão pagos de acordo com a taxa Euribor, uma vez que as previsões são de que a taxa Euribor irá aumentar. Portanto os encargos financeiros vão ser alavancados. Perante isto apelou a uma maior preocupação com a reprodutibilidade da despesa e no investimento que se irá fazer, gastando naquilo que realmente tenha retorno, que reproduza bem-estar da comunidade e poupança. Entende que quanto às obras devia estar mais explícito se houve ou não autos de recepção. O facto de uma obra estar concluída é uma coisa, haver o auto de recepção da obra e ter havido acordo que ela está concluída de acordo com o caderno de encargos, é outra questão, e ainda há uma terceira que é se ela está concluída e em utilização, ou se por quaisquer razões dessas ela está concluída e apresentam as contas, uma vez que as empresas tentam sempre no final do ano processar o máximo de facturação, porque também têm os seus balanços, e dá-lhes credibilidade nos bancos a nível de empréstimos, prejudicando quem está a receber essas facturas do lado do município. Informou que o seu voto é favorável, e que pensa que o mesmo é partilhado pelos presentes. Terminou solicitando à mesa que registasse em acta, quem vota a favor, quem vota contra e quem se abstém, e não apenas o total. -----

-----O eleito local Sr. Eurico Alcobia, usando da palavra, começou por falar sobre os valores que constam no relatório, que considerou bastante explícitos, e sobre a análise do relatório por parte do Dr. Jorge Godinho, análise oportuna e muito exaustiva dos pontos essenciais das contas. Felicitou a Câmara Municipal pelos valores e trabalho desempenhado, perante as dificuldades que existem, que as verbas e valores que foram utilizados e as obras que foram feitas, estão de acordo com os princípios mais elementares para alturas de “vacas magras”. Afirmou também que os próximos relatórios, não poderão reflectir estes valores, mas que os valores e as obras que forem feitas tenham a mesma equidade e a mesma dispersão pelas várias

necessidades, porque o relatório para além de explícito é bom de observar e de analisar. Terminou, felicitando de novo a Câmara pelo trabalho desempenhado, esperando que não lhes falem forças para continuar o trabalho, uma vez que a tarefa vai ser muito grande. -----

-----O eleito local Dr. Jorge Godinho, solicitou de novo o uso da palavra, para referir que no ano de 2010 houve a preocupação por parte da câmara de apoiar as instituições de solidariedade social do concelho, os bombeiros, e tudo o que é obra social. Embora tenha algumas dúvidas sobre a viabilidade futura destes apoios, não quis deixar de solicitar ao Sr. Presidente da Câmara Municipal para não descurar este sector. -----

----- Não havendo mais intervenções a registar, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Dr. Jacinto Lopes, que referiu que em matéria de contas, tem sido seu lema fazer sempre melhor, com mais rigor e mais transparência, e que este ano se deu mais um passo ao ter as contas auditadas, faltando agora criar um gabinete de auditoria interna onde haverá um fiscal interno a verificar a gestão do município. Considerou ser este um bom caminho a seguir no futuro, sendo provável que os municípios que não demonstrarem esta capacidade de gestão serão os primeiros a desaparecer. Não podem ser sempre os mais pequenos ou os de interior a pagar a factura, porque caso o concelho de Ferreira do Zêzere seja anexado a outro, é opinião unânime que a qualidade de vida baixará de imediato. Dizer, actualmente, que viver em Ferreira do Zêzere é ruim, que nas redondezas de Ferreira do Zêzere é que se vive bem, é um puro engano, porque se compararem Ferreira do Zêzere com os concelhos vizinhos, não encontram a qualidade de vida que têm em Ferreira do Zêzere, não vêem nenhum concelho com piscinas gratuitas, com transportes escolares como têm, nenhum a dar livros, a dar as refeições, a trazer os idosos à

piscina, a trazer as crianças à biblioteca, às actividades que se vão realizando, nenhum concelho a dar apoios aos bombeiros, às associações humanitárias e às IPSS do concelho, como o município de Ferreira do Zêzere. Referiu que é uma batalha que todos vão ter que travar para ganhar, e se quisermos continuar a sobreviver e a existir como concelho, vamos ter que fazer alguns sacrifícios e trabalhar todos, de modo a não desaparecer do mapa, com a conseqüente perda de identidade e sobretudo da qualidade de vida. Comentado, a intervenção do Dr. Jorge Godinho, afirmou que não conseguiria fazer melhor, foi incisivo, focou os pontos fundamentais, as contas apresentadas são claras, sem nada escondido. Portanto tudo o que consta no relatório é claro e transparente, o bom e o menos bom está à vista, competindo a cada um ler e interpretar o que está nele, porque os números são números, e as interpretações muitas ao ponto de uns dizerem que o copo está meio cheio, outras dizerem que está meio vazio, o mesmo acontecendo com as contas. Afirmou que, infelizmente, o ano de 2010 foi o melhor ano de sempre desta Câmara Municipal, e que possivelmente continuará a sê-lo durante muitos anos. Em 2010, fez-se a maior execução orçamental de sempre, nunca se tinha passado dos dez milhões e meio de euros, e este ano esteve à porta dos doze milhões. Foi o maior investimento em despesas de capital de sempre, ultrapassando-se pela primeira vez a barreira dos seis milhões. Foi a primeira vez, que se lembra, e viu as contas de vários anos, que a despesa corrente desceu. Foi também nos últimos anos, a primeira vez que houve um conjunto tão alargado de actividades, e também reconhecidamente caras, como foi o caso do Tony Carreira, que foi um grande investimento que se fez, e isso também para dizer que o turismo não são só as rubricas que aparecem no turismo puro e duro, mas também as actividades que se desenvolvem para trazer pessoas e dar o concelho a conhecer. O turismo é um sector

transversal, sendo todo um conjunto alargado de coisas, como o ter saneamento, ter água de qualidade em todo o concelho, portanto não é só a rubrica turismo que conta para turismo, é todo um conjunto alargado de investimentos que se fazem e que são transversais que contribuem para o turismo. Portanto dizer que no turismo só se gastaram cinquenta e dois mil, ou trinta e cinco ou quarenta mil, ou seja o que for, é sempre muito complicado porque há muita coisa que aparentemente não se relaciona com turismo de forma directa, mas contribue em muito para o desenvolvimento turístico. Relativamente à polémica do país estar de fio dental, não corrobora dessa opinião, achando sim que já andamos com a “parra da videira à frente”, porque já não há dinheiro para comprar fios dentais há muito tempo, e os vizinhos também já não emprestam. Em relação ao QREN, deixou a nota que já se esgotou o “plafond” que havia até 2013. No relatório verifica-se que muitas das candidaturas foram reprogramadas para 80%, o que foi muito bom. Vão ser candidatadas mais algumas obras porque se ouve dizer que as câmaras que estão a executar bem vão ter um bónus, face ao facto de haver ainda muito dinheiro no QREN. Esta situação foi mencionada directamente numa reunião com o Secretário de Estado, que garantiu que há milhões e milhões, portanto diz-se que há dinheiro, e que as câmaras que produziram e que contribuíram para a realização dos números, vão ter apoios. É uma situação a acompanhar sendo no entanto claro que as grandes obras em Ferreira do Zêzere começam a estar prontas. Questiona-se então o que é que faz falta? E diz-se que falta apostar num pavilhão multiuso, mas em sua opinião isso não é fundamental, há outras prioridades. O saneamento, por exemplo, uma vez que as Águas do Centro não avançam com ele. São alguns milhões, muitos milhões de euros para investir no concelho, e só para se ter uma ideia, serão neste momento necessários cerca de trinta milhões de euros para acabar o saneamento. Portanto sem

fundos comunitários, e com os orçamentos que vêm aí a seguir, serão muito anos a fazer saneamento. Possivelmente alguns já ouviram falar, embora não seja muita voz corrente cá fora, que o próximo orçamento da câmara, ou de todas as câmaras, será orçamento de base zero com as implicações que isso tem. Felizmente para Ferreira do Zêzere não será uma grande surpresa porque o orçamento deste ano já foi tão passado a fino, tão esmiuçado, que o trabalho de base está praticamente feito. Reduziram-se muitas verbas, lembrando a redução no gasóleo, no material de escritório, e muitas outras. Deste modo, para o ano que vem irão ter um orçamento de base zero, e assim o investimento será como o Dr. Jorge Godinho disse “onde, quando e se for preciso”, com a agravante que estando todos os empréstimos, como foi dito, indexados à Euribor, os encargos poderão subir, com a previsão da subida da referida taxa. Terminando, agradeceu a intervenção do eleito local Sr. Eurico Alcobia, alegando que este ano se irá tentar fazer igual, não se conseguindo fazer melhor, apesar da execução orçamental estar a decorrer bem até à data o que em termos médios daria para ultrapassar a do ano anterior, situação que não se irá verificar, tendo que se começar a retrair de imediato, sendo bom que pelo menos não houvesse problemas para pagar os vencimentos aos funcionários. -----

----- Não havendo mais intervenções a registar foi este ponto da ordem de trabalhos colocado a votação tendo a Assembleia Municipal **deliberado aprovar, por maioria, os documentos de prestação de contas**, com quinze votos a favor da bancada do PSD, zero votos contra e nove abstenções da bancada do PS. -----

**Declaração de Voto** - Eleito local, Dr. Jorge Godinho da bancada do PS: Justificou a sua abstenção por dois motivos. O primeiro porque este trabalho é um trabalho do Executivo, e provavelmente se fosse ele a fazê-lo, fazia-o de outra maneira, não criticando o que foi feito. O segundo motivo, porque não só os vereadores mas

também toda a bancada na qual se insere se absteve nesta matéria, não querendo deste modo ser a “ovelha ranhosa”, se bem que não se preocupe com esses alinhamentos. -----

----- **Ponto 3 - Análise e votação da Revisão Orçamental n.º 2 e ao Plano Plurianual de Investimentos n.º 2, no valor de 382.572,21 €, nos termos da alínea b) do n.º 2 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5 A/2002, de 11 de Janeiro.** -----

----- Não havendo intervenções a registar foi de imediato este ponto da ordem de trabalhos colocado a votação tendo a Assembleia Municipal **deliberado aprovar, por maioria, a Revisão Orçamental n.º 2 e o Plano Plurianual de Investimentos n.º 2**, com 15 votos a favor da bancada do PSD, zero votos contra e nove abstenções da bancada do PS.-----

----- **Ponto 4 - Apreciação e votação do Mapa de Pessoal de 2011 e respectiva caracterização dos Postos de Trabalho, de acordo com a alínea o) do n.º 2 do artigo art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5 A/2002, de 11 de Janeiro.** -----

-----O Presidente da Câmara Municipal, Dr. Jacinto Lopes, solicitou o uso da palavra para esclarecer o aparecimento da alteração a meio do ano. Para os mais atentos, fala-se em cinco pessoas, mas depois aparece uma diferença de seis. A situação advém do facto de um funcionário que se encontrava de baixa de longa duração no final do ano passado, não se encontrar incluído, tendo sido agora corrigido. A intenção é a admissão de cinco pessoas, como está no quadro, para os centros escolares. Pretende-se criar um quadro de auxiliares, que se mantenha mais estável ao longo dos anos, para evitar o que tem acontecido, com recorrência ao Centro de Emprego, o que dá alguma instabilidade, reconhecendo por isso que

apesar de se estar em crise será um bom investimento, contribuindo para que as crianças cresçam de forma mais estável e segura permitindo-lhes criar laços de afectividade que com a rotação actual de pessoas não se consegue. O pessoal do Centro de Emprego continuará a ser requisitado a título de complementaridade, para colmatar alguma falha existente, mas o quadro mínimo será assegurado com esta alteração, criando assim a estabilidade que se pretende. -----

----- Não havendo mais intervenções a registar foi de imediato este ponto da ordem de trabalhos colocado a votação tendo a Assembleia Municipal **deliberado aprovar, por maioria, o Mapa de Pessoal de 2011 e respectiva caracterização dos Postos de Trabalho**, com 15 votos a favor da bancada do PSD, zero votos contra e nove abstenções da bancada do PS.-----

----- **Ponto 5 - Apreciação e votação da alteração orçamental n.º 8, no valor de 12.933,35 €, referente à alteração do Mapa de Pessoal, de acordo com o n.º 3 do artigo 5.º da Lei 12-A/2008, de 27 de Fevereiro.** -----

----- Não havendo intervenções a registar foi de imediato este ponto da ordem de trabalhos colocado a votação tendo a Assembleia Municipal **deliberado aprovar, por maioria, a alteração orçamental n.º 8, no valor de 12.933,35 €, referente à alteração do Mapa de Pessoal**, com 15 votos a favor da bancada do PSD, zero votos contra e nove abstenções da bancada do PS. -----

**Ponto 6 - Apreciação e votação da alteração da percentagem das receitas correntes, prevista na Lei das Finanças Locais, de acordo com o n.º 3 do artigo 25.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro.** -----

-----O Presidente da Câmara Municipal, Dr. Jacinto Lopes, no uso da palavra, explicou que habitualmente o FEF é distribuído e entregue às câmaras em duodécimos com uma componente de capital e com uma componente de despesa

## ACTA DE 15 de Abril de 2011

corrente, sendo que o peso dessas componentes é de 60/40, 60 para despesas correntes e 40 para despesas de capital. Pode a câmara, que é o que se pretende com esta proposta, pedir para o limite ser alterado até 65 para despesas correntes, e 35 para despesas de capital. Aparentemente pode parecer que a câmara pretende gastar mais em despesas correntes, o que é contrariado pela gestão ao longo dos últimos anos em que todos os anos se fazem poupanças nas despesas correntes, para investir em capital, tal como se verificou este ano. O que se pretende na realidade é ter mais alguma folga nas receitas, porque como se sabe as receitas correntes por vezes são difíceis de obter, portanto se houver esta folga, fica-se mais à vontade sendo certo que as sobras que houver e que queremos continuar a ter, serão canalizadas para despesas de capital. É claro que actualmente se vive um paradigma novo de investimento, de gestão da câmara, vai-se entrar em tempos muito complicados, em que o investimento em imobilizado vai ter que ser o mínimo possível. A necessidade de se olhar de forma directa para as associações, conforme realçou o Dr. Jorge Godinho, e para as famílias obriga a este tipo de gestão. Se não houver disponibilidade de receitas correntes não se pode fazer face a uma necessidade urgente que apareça, porque investir nessas necessidades não é uma despesa de capital, mas sim despesas correntes. É essa folga orçamental que se pretende obter e que representa em termos numéricos reforçar as despesas correntes em duzentos e trinta mil, oitocentos e quinze euros, se as verbas para o ano que vem fossem as mesmas, o que infelizmente não se irá verificar. Com essa redução que se prevê, esta afectação ainda mais se justifica, porque senão fica-se de pés e mãos atados para fazer face a alguma emergência que apareça. Apesar de se estar a aprovar as contas de 2010, já está a pensar no orçamento de 2011, tendo em mente a criação de uma nova rubrica, que pensa já ter sido afluída no plenário da Assembleia, sendo

portanto uma ideia que não é só partilhada por si, e que visa criar um fundo de emergência social concelhio, ou algo parecido. Portanto, um fundo onde de uma forma rápida se possa ir buscar dinheiro para apoiar alguma emergência ou família carenciada. Actualmente já se verificam muitos casos sociais que o preocupam, acreditando que os anos de 2012 e 2013 serão anos de emergência social, que este fundo poderia amenizar. Terminando a sua intervenção reforçou que a proposta apresentada não visa esbanjar em despesa corrente, porque se sabe de antemão que não é essa a sua forma de gestão, tendo dado provas de que sabe gerir com parcimónia, pretendendo-se unicamente usufruir de alguma folga que permita, em caso de urgência ter outra flexibilidade, sem ficar impossibilitado de socorrer alguém que precise de ajuda. -----

----- Colocado este ponto da ordem de trabalhos a votação, o plenário da Assembleia Municipal **deliberou aprovar, por unanimidade, a proposta de alteração da percentagem das receitas correntes.** -----

**Declaração de voto** – Eleito local, Sr. Armando Alexandre: Declarou que votaram favoravelmente este documento porque entendem que, e segundo a explicação do Sr. Presidente da Câmara, a Câmara deve estar munida de elementos de trabalho que lhe permitam gerir correctamente o orçamento camarário, e também para contrariar um pouco algumas informações que foram aqui ventiladas já, por alguns elementos da Assembleia, com o pedido à mesa da indicação expressa dos sentidos de voto, pensando que essas coisas já tinham passado, parecendo-lhe que estamos a ir buscar coisas do antigamente e que não fazem nenhum sentido. -----

----- **Ponto 7 - Apreciação e votação do projecto de Regulamento Municipal da Biblioteca, nos termos da alínea a) do n.º 2 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**

----- Não havendo intervenções a registar foi de imediato este ponto da ordem de trabalhos colocado a votação tendo a Assembleia Municipal **deliberado aprovar, por unanimidade, o projecto de Regulamento Municipal da Biblioteca**-----

----- **Ponto 8 - Outros assuntos de interesse para a Autarquia, nos termos nos termos da alínea q) do n.º 1 do art.º 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

-----O eleito local Dr. José Manuel Duarte, no uso da palavra, começou por esclarecer que, como membro da assembleia, tem o direito de pedir as declarações de voto que muito bem entender, assim como os visados têm todo o direito de não dar. Isso é democracia e quem assim não entender é porque está a ver o filme ao contrário, como se diz na sua terra. Continuando, elucidou que a sua intervenção se divide em duas partes, a primeira, para “engraxar” o Sr. Presidente da Câmara, e a segunda para meter uma cunha. Como é óbvio é assim que as coisas funcionam. Quanto à parte da graxa, começou por pedir desculpa, porque a Assembleia é um órgão político, onde são chamados muitas vezes a analisar documentos técnicos, que nem sempre estão aptos para entender na sua totalidade, e nesse caso as explicações técnicas do Dr. Jorge Godinho servem de uma boa muleta. De qualquer maneira é um órgão político, mas falando com honestidade, o Sr. Presidente da Câmara vive também da política, porque ele é um político claramente assumido, e ele hoje, nesta assembleia, merecia ir para casa com um sentido de contentamento melhor, por realmente todos os deputados municipais entenderem aquilo que é muito claro e evidente. É que de facto, ele está no cargo ainda há muito pouco tempo, mas está a fazer obra e está a conseguir criar um rosto à política, como presidente está a conseguir criar um rosto personalizado àquilo que pretende e àquilo que prometeu. Porque nunca se irá esquecer que também ele criticou muitas vezes nesta assembleia

a câmara do alcatrão, a câmara das obras de tijolo. E nunca se esquece que o Sr. Presidente em plena campanha eleitoral prometeu dotar o concelho de um rosto humano. Esta frase encantou-o, encanta-o e há-de encantá-lo sempre para Ferreira do Zêzere. E não há duvida nenhuma que ele está a conseguir, está a consegui-lo de diversas formas, está a conseguir enchendo o concelho com actividades, enchendo o concelho de forma que, sejamos honestos, ele próprio ainda há muito pouco tempo não achava possível, e portanto ele nisto está-se a revelar um político de primeira apanha, de primeira água, sem esquecer todas as envolventes que o concelho precisa. O que lhe cria alguns problemas porque tem a mania de escrever artigos nos jornais, e queria pedir que o Sr. Presidente da Câmara se comportasse algumas vezes mal, para poder dizer mal dele, porque é sempre bonito dar aquele ar de isenção, mas ele não lhe deixa espaço de manobra, é franco, diz-lho cara a cara, diz nesta Assembleia, diz publicamente, não lhe deixa espaço de manobra, porque as críticas que lhe podem ser feitas neste momento, como político, como presidente, são questões meramente pontuais que se resolvem, que se resolverão com o tempo. Uma das qualidades que para ele próprio foi uma surpresa, é que o Sr. Presidente Câmara aprendeu a ouvir as pessoas, e isto é fundamental, acha que é uma coisa que ele não sabia. Recorda o primeiro bate papo político que teve com ele, que foi em Águas Belas, e nessa altura ele não sabia ouvir as pessoas, hoje consegue fazê-lo de uma maneira impressionante, mas atenção, ouvir as pessoa não é ser banana, não é andar como a rolha ao sabor da água, sempre à tona. Não se vai esquecer da política de rosto humano, e este concelho tem de facto a cara das pessoas, a figura das pessoas, por isso traz-lhe hoje aqui o caso de uma pessoa de um munícipe, que gosta muito desta terra, e que nem estava ligado a ela, mas que gosta muito desta terra, e que tem um problema concreto, e um problema que não fez lóbi com ele com ninguém, pô-lo

## ACTA DE 15 de Abril de 2011

com frontalidade, com sinceridade, como as coisas devem ser postas, e por isso aceitou com muita honra estar aqui, ser a voz dele, para pôr esta questão ao Sr. Presidente, e a questão já sabe qual é com certeza, é a questão do talho, e como é que um homem que durante não sei quantos anos, teve um talho em Ferreira do Zêzere, é conhecido da população, sempre investiu nesta terra, como é que ele poderá continuar a fazer isso? Isto não é um pedido, não é uma chamada de atenção, é apenas se quiser dar alguma posição sobre o assunto, ele próprio está ali, e seria agradável, se o entender não o fazer eu compreendo perfeitamente, mas peço apenas à sua consciência política, veja o que é que pode fazer por este homem, porque é de inteira justiça, que é o mesmo que fazer por todos os ferreirenses. -----

----- O Presidente da Câmara Municipal, Dr. Jacinto Lopes, iniciou a sua intervenção agradecendo as palavras proferidas pelo Dr. José Manuel Duarte. Seguidamente e respondendo à questão levantada esclareceu que, fazendo jus do saber ouvir também seria bom que as pessoas soubessem escutar. Em primeiro lugar, constata-se que o Sr. Alberto nunca teve nenhum talho em Ferreira do Zêzere, portanto não se devem criar confusões. O Sr. Alberto há muitos anos que detinha no mercado uma banca onde estava autorizada a vender produtos alimentares com determinadas especificidades, nunca tendo sido autorizado a vender carnes frescas naquele local. É certo que ao longo dos anos, o Sr. Alberto foi fazendo pela vida, foi tentando, foi conseguindo, e as coisas foram passando. O fiscal municipal foi fechando os olhos, porque o mercado ia entrar em obras e o Sr. Alberto foi vendendo. É certo que não estava licenciado para tal, teve sempre a feliz sorte de a ASAE nunca passar por lá. Para aqueles que não sabem, os talhos são das coisas mais difíceis de licenciar e que têm a legislação mais miudinha em termos de actividade económica. Ao Sr. Alberto sempre foi dito, e ele não o pode negar, que

tudo se faria dentro da legalidade para o ajudar. Outra vertente que tem de ser analisada, é que a fazer-se um talho dentro do mercado este não teria a titularidade específica que se pretende obter, sendo sujeito às regras da hasta pública. Em sua opinião, o Sr. Alberto cometeu um erro histórico ao não adquirir uma loja no mercado, apesar de lho ter sugerido diversas vezes, considerando ser a solução ideal para ele conseguir cumprir a legislação e atingir o seu objectivo. Outra situação que condena, e disso já tem dado conta, é a falta de participação nos inquéritos públicos, sendo crucial que nessa fase as pessoas façam chegar as suas preocupações e necessidades, não sendo depois de uma obra feita que se vem reivindicar a construção de um talho. Por outro lado essa necessidade não se verificava atendendo a que já em tempos houve dois talhos que ficaram sempre vazios tendo o executivo, na altura, optado por não construir talhos face a essa situação. Neste momento ainda se tentou mas chegou-se depressa à conclusão que não era possível criar um talho no mercado. A venda de carne fresca é viável na banca ocupada pelo Sr. Alberto desde que previamente embalada. Fazer um talho está fora de questão, não podendo adiantar mais sobre o assunto. -----

-----O eleito local, Sr. Armando Alexandre, no uso da palavra começou por pedir desculpa por as questões que pretende apresentar serem um pouco longas, tentando no entanto ser o mais breve possível. Ponto um: material ortopédico vindo da Suécia. Gostaria de saber por quem é gerido, quais os critérios adoptados, isto porque se vê confrontado com pedidos de esclarecimento e nestas situações gosta de saber responder. Ponto dois. Na assembleia anterior, foi votado um pedido de isenção de taxa da fábrica de resíduos de construção civil. O seu grupo, o grupo parlamentar do PS, absteve-se por se tratar de um tratamento desigual em relação às outras empresas do concelho, tanto mais que, a empresa em questão tem como

objectivo o lucro, como é natural. Para espanto do grupo, o jornal Despertar do Zêzere, noticiou que esta atitude ia contra a criação de empresas no concelho de Ferreira do Zêzere. Lamentou, assim, a notícia e o facto de a pessoa que a escreveu não ter tido a coragem de dar a cara por ela, provavelmente porque tinha consciência de que estava a mentir, uma vez que não foi isso que se passou na Assembleia. A atitude do grupo parlamentar do PS foi clara, quando se abstiveram disseram porquê, e não é com uma abstenção, por não concordarem com a isenção de taxas, que estão contra a criação de emprego no concelho, pelo contrário, apenas o fizeram porque entenderam que era uma discriminação em relação a outras empresas do concelho, lamentando mais uma vez que quem o fez não tenha tido a coragem de dar a cara pela notícia, porque escreveu aquilo que não correspondia à verdade, e por isso é má política e um acto de cobardia. Ponto três. Em relação ao novo centro escolar, soube-se na última assembleia, pela voz do Sr. Presidente da Câmara, que o mesmo tem a lotação esgotada antes de estar concluído. O que está em causa é que a escola de Águas Belas tinha sido cedida ao Centro Social e Bem-Estar de Água Belas, para implementarem lá o centro de dia. O Sr. Presidente da Câmara informou que ela não vai fechar, perguntando se não seria mais lógico a Escola Básica de Ferreira do Zêzere, que se situa junto ao referido centro escolar, ficar a funcionar usufruindo todas as crianças dos equipamentos básicos ali instalados e poderem beneficiar todas por igual das condições ali reunidas. Quando tomaram a decisão de pedir a escola de Águas Belas, foi o próprio Presidente da Câmara e hoje Presidente da Assembleia Municipal, que fez o favor de lhes mostrar as instalações e as obras que estavam a ser feitas no local, dizendo-lhes, na altura, que seria uma pena que quando as escolas fossem desactivadas, não fossem aproveitadas. Entretanto entregaram na Segurança Social, conta de toda a construção que lá está edificada para que lhes seja dito aquilo

que deve ser alterado para adaptação ao novo centro de dia. Na acta de Maio de 2009, na deliberação de cedência, diz-se que as instalações eram cedidas enquanto o centro de dia ou a IPSS funcionasse. Neste momento e com esta reviravolta, que apenas sabem informalmente, e que estão em crer que não será verdade, parecendo-lhes mais lógico que a escola de Ferreira continue a funcionar e não a de Águas Belas, porque neste momento há pais que estão a dizer que com esta situação as crianças terão um tratamento desigual. É uma realidade que não pode ser contestada, face à razão apresentada. Agradece que o Sr. Presidente da Câmara reveja esta posição, porque também eles ficam comprometidos e pensa que não é uma boa política, porque já se iniciaram os contactos junto da Acção Social em termos de recuperação do espaço. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal, Dr. Jacinto Lopes, respondendo às questões apresentadas informou que relativamente ao material ortopédico, ele já se encontra montado e inventariado, prevendo-se que a partir do início de Maio ele irá ser distribuído por algumas IPSS, que irão ser contactadas no sentido de se saber as suas pretensões e conjugar com as disponibilidades, sendo o grosso para distribuir, ficando uma parte residual, a ser gerida pela associação de Pias, onde as pessoas podem ir buscar e posteriormente devolver. Pretende-se que todo o equipamento distribuído fique à disposição da população. Faltam vir ainda as camas ortopédicas, razão pela qual não se tem acelerado este processo, aguardando-se a disponibilidade desse material, que por enquanto não chegou, dependendo da renovação de alguns hospitais. Relativamente às notícias jornalísticas, que não comenta, considerou também triste que um Presidente de Junta aproveite os censos para andar a distribuir notícias na Junta de Freguesia e a dar cópias às pessoas que lá se deslocam a entregar os formulários. Resumindo, há notícias e notícias, e há comportamentos e

## ACTA DE 15 de Abril de 2011

comportamentos. Relativamente à cedência das instalações da escola de Águas Belas, esclareceu que o que estava deliberado era ceder os edifícios à medida que deixassem de ser necessários, tendo em todos os protocolos sido introduzida uma cláusula de reversão a favor da Câmara em caso de necessidade, não havendo, por isso, cedências a título definitivo. O descontentamento dos pais referido na intervenção e apesar de verificar que há pessoas a tentar convence-los, não se verifica, e o único descontentamento e tristeza vem da parte de outras pessoas que tudo têm feito para inverter a situação. A situação está neste momento estudada e é irreversível, tendo resultado de uma avaliação efectuada em parceria com o agrupamento, estando já agendada uma visita às suas instalações para verificar quais as obras necessárias para a dotar de melhores condições. Esteve em estudo a escola de Beco e Águas Belas e nunca a de Ferreira do Zêzere, sendo totalmente descabido e despropositado encerrar uma escola de origem e transferir as crianças para uma escola velha ao lado de um centro escolar novo para onde seriam encaminhadas todas as outras. Isso de certeza seria mais difícil de explicar e entender. -----

----- O eleito local Sr. Bruno Gomes, no uso da palavra, e a propósito de uma notícia que viu, sobre a época balnear na Praia Fluvial da Castanheira e ao seu período de duração de dois meses, perguntou por que razão esse período não é mais alargado, ou se é uma questão de se achar que não há justificação para isso. Seguidamente solicitou de novo ao Sr. Presidente de Câmara que arranje um lugar para a vereação e para os deputados municipais. Considerou ser uma prática corrente das Câmaras Municipais, pensando que a maior parte do distrito, ou pelo menos metade certamente já terão disponibilizado esse espaço, achando que era bonito e que o Partido Socialista merece um espaço onde possa receber os condignamente os munícipes. -----

## ACTA DE 15 de Abril de 2011

----- O Presidente da Câmara Municipal, Dr. Jacinto Lopes, respondendo de imediato às questões colocadas anteriormente, explicou que o período da época balnear se prende com a dificuldade em arranjar nadadores salvadores para um período maior. Já no anterior essa dificuldade se verificou, tendo conseguido pessoal em Torres Novas e Abrantes, já que na zona não existem pessoas nesta área que pretendam ganhar dinheiro. A opção foi optar pelos meses de Julho e Agosto, que considera mais apetecíveis e mais centrais para as férias, atendendo a que em Junho ainda há aulas e em Setembro a piscina desce de cota ficando menos exposta ao sol. O espaço reivindicado pela bancada do PS está prometido, dependendo no entanto da reorganização dos Serviços, que terá lugar com a consequente mudança da Junta de Freguesia de Ferreira do Zêzere para a Escola dos Castanheiros e disponibilização daquele espaço. Isso irá implicar obras de readaptação, pelo que se prevê ainda alguma demora nessa transição, atendendo a que as obras têm os seus custos e tempos de execução. Foi, no entanto, de opinião que se deve fazer algo mais moderno, do que inicialmente estava previsto, criando um balcão único e centralizando ali todos os serviços. Com esta redistribuição de serviços, com certeza irá haver um espaço disponível para os partidos ditos da oposição, que actualmente é só o PS, mas no futuro poderão ser outros, considerando que receber de forma digna, é uma obrigação. -----

----- Seguidamente usou da palavra a eleita local Dra. Piedade Graça, afirmando que são dois os assuntos que pretende introduzir a discussão, que competem equitativamente a dois órgãos, Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Areias. Um deles prende-se directamente com a higiene dos contentores do lixo, que é uma questão que lhe é colocada com alguma frequência, atendendo a que não são lavados com a frequência que seria desejável, verificando-se, ainda, que a sua distribuição no

espaço, também, não será a melhor. Seria, portanto, uma coisa a ter em consideração. A outra questão, mais directa para o Sr. Presidente da Junta, prende-se com o facto de algumas estradas ou caminhos, portanto aquelas estradas municipais, que ainda não foram sujeitas a limpeza de ervas, e embora algumas tenham sido limpas, outras ainda não foram, e as pessoas manifestam alguma preocupação com os incêndios. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal, respondendo à questão, afirmou que afinal as questões são com o Presidente da Câmara e com o Presidente da Câmara, e em jeito de brincadeira achou graça que, mesmo morando fora, a eleita local tenha tantas reclamações. Mas tirando a brincadeira, acha estranho essa da lavagem dos caixotes do lixo, porque foi neste mandato a primeira vez que eles foram lavados e desinfectados. Em relação às estradas e aos fogos, considerou que se cada um olhasse para o seu umbigo, se calhar havia menos terreno para limpar, não se podendo estar sempre a empurrar todo o tipo de trabalhos para a “mãe” câmara. No entanto essa preocupação está patente no investimento da Câmara e se os eleitos locais repararam, na rua está um equipamento verde e amarelo, que até parece um melão, mas maior, e que é uma máquina nova para limpar as bermas as valetas. Sempre se apostou na limpeza das valetas, não se conseguindo, no entanto, chegar a todo o lado, porque embora não seja do conhecimento comum, Ferreira de Zêzere tem mais de mil quilómetros de estrada para limpar. Não se consegue passar em todo lado ao mesmo tempo, como se percebe, e há sítios que mesmo passando duas e três vezes, ao fim de pouco tempo parece que não houve limpeza. A máquina agora adquirida irá ter um desempenho melhor, tendo sido um grande investimento na ordem dos cento e trinta e oito mil euros. Afirmou que já sabia que esta questão iria surgir, tendo por isso feito questão de colocar ali a máquina para que todos a

## ACTA DE 15 de Abril de 2011

pudessem apreciar. Irão ser desenvolvidos esforços no sentido de se fazerem mais limpezas este ano, sendo no entanto certo que não se conseguirá passar nas localidades o número de vezes que as pessoas gostariam e anseiam. Portanto e em jeito de conclusão, fez de novo um repto para que cada um limpe um bocadinho à sua porta minimizando e contribuindo assim para a resolução do problema. -----

-----O Presidente da Junta de Freguesia de Areias, Sr. Fernandinho Lourenço, já que foi interpelado na intervenção anterior e apesar de considerar que as respostas foram dadas, o que agradeceu, não quis deixar de referir que quaisquer dos assuntos trazidos a debate são da exclusiva competência da Câmara Municipal. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal solicitou de novo o uso da palavra para referir que a distribuição dos caixotes do lixo tinha ficado por explanar pelo que passou a explicar que enquanto uns pretendem o caixote à porta, outros reclamam constantemente essa situação. Neste momento existem cerca de mil e trezentos contentores distribuídos pelo concelho, sendo do conhecimento geral que em Lisboa se percorre o dobro do caminho para aceder ao caixote. A regra que se pretende implementar, e que ainda não se conseguiu atingir é que ninguém tenha um caixote do lixo a mais de cem metros de distância. Poderá haver excepções porque as viaturas de recolha não acedem a todos os pontos face às suas dimensões e capacidade de manobra. Outra solução seria demasiado onerosa porque além de obrigar a um investimento maior, teria repercussões nos tempos de recolha que se pretende, também, rentabilizar. A aposta vai no sentido de substituir, sempre que isso se mostre viável, os caixotes pequenos por outros de maior capacidade que além da capacidade de recolha permitem fazer outra redistribuição e afinar os circuitos, estando ainda previsto, apesar da contenção, implementar uma solução de GPS em todas as viaturas e otimizar, assim, todos os circuitos com base nos dados

recolhidos. -----

-----A eleita local Sra. Isabel Mendes, interveio para referir, a propósito de um comentário do Sr. Presidente da Câmara, no qual mencionou não ser entendível que se transferissem crianças de uma escola velha para outra escola velha a funcionar ao lado de uma escola nova, que em sua opinião o que não é mesmo entendível é que se faça um pólo escolar para receber todas as crianças do concelho e que se deixem algumas de fora, isso é que é uma questão que não se entende muito bem. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal respondendo de imediato à questão, esclareceu que o projecto foi elaborado com base numa projecção de crianças a médio longo prazo, tendo a DREL aprovado esse projecto para aquelas crianças. Quando foi feito o projecto, previa-se que em 2025, no mínimo teríamos, já, três salas vazias, achando que não passa pela cabeça de ninguém com os custos que isso acarreta, estarem-se a fazer centros escolares para ficarem vazios a breve prazo. A situação hoje é uma coisa, a realidade em termos de população no concelho de Ferreira do Zêzere há dois, três anos, era uma diminuição significativa da população. Actualmente e espera que os censos venham confirmar isso, e fruto da política que se tem implementado, conseguiu-se contrariar essa diminuição, constatando-se que foram essas crianças novas, que vieram criar estas limitações. O centro escolar foi dimensionado para arrancar com capacidade plena e agora tem-se este problema, que não deixa de ser um falso problema. Terminando, aconselhou os membros da oposição lerem a legislação do nosso governo, que ainda por cima é da cor deles, pelo que certamente comungarão das suas linhas orientadoras, sendo uma coisa que, com certeza aprovariam e não se absteriam. Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, se a tiverem a contrariar, façam favor de dizer, que eles retirarão daí as consequências políticas que daí advierem. Se não tiverem, têm pena, é a realidade

## ACTA DE 15 de Abril de 2011

que existe e se o projecto desse para alterar, teria sido com todo o gosto que teriam ficado com mais duas ou três salas, já neste complexo novo, mas não sendo viável, a solução é esta, nada havendo a fazer. -----

----- O eleito local, Eng.º Fernando Ideias, no uso da palavra, questionou o Sr. Presidente da Câmara sobre a razão de não se ter avançado com o centro escolar do Carril, na altura da aprovação da carta educativa (Junho de 2008). -----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, respondendo à questão, lembrou o eleito local que em Junho de 2008, em Areias, este votou favoravelmente à carta escolar com apenas dois centros escolares, sendo notória uma certa falta de atenção. Não entendendo a questão colocada e atendendo que o Eng.º Fernando Ideias sabia que a carta educativa fora aprovada com dois centros escolares e que neles cabiam todas as crianças. -----

----- O Eng.º Fernando Ideias retorquiu, salientando a total abstenção por parte da oposição na votação realizada na Assembleia Municipal, em Areias, no dia 27 de Junho de 2008, pelo fato de considerarem dois centros escolares insuficientes. Não se opondo à sua aprovação, proferiu ainda a posição que o então vereador do Partido Socialista, Carlos Salgado, tomou, tentando influenciar a posição dos representantes do Partido Socialista na Assembleia Municipal, a votar favoravelmente a Carta Educativa. O Sr. Presidente desmentiu a situação, argumentando que tinha votado a favor, pelo que, o Eng.º Fernando Ideias referiu-lhe a acta da Assembleia Municipal de 27 de Junho de 2008, como comprovação. - -----

----- Reiterando a sua posição o Sr. Presidente da Câmara, afirmou saber que os pais querem os seus filhos em Águas Belas, não servindo este protesto de nada, atendendo a que serão os pais a escolher a escola para os seus filhos. Os que se inscreverem em Águas Belas ficarão lá, e os que não concordarem farão a inscrição

noutro lado. É um problema que não justifica o debate que está a ser efectuado na Assembleia, nem qualquer luta para motivar os pais a virem inscrever os seus filhos em Ferreira. Eles podem escrevê-los em Ferreira, não têm é transporte escolar garantido. Terminando, foi de opinião que é uma pena que esta situação não se verificasse também no Beco ou em outra escola qualquer. -----

-----O eleito local Sr. Eurico de Alcobia, também inscrito neste ponto da ordem de trabalhos, pretendeu fazer uma intervenção sintética e que tem por objectivo esclarecer dois pontos. Um deles é um pouco pela estranheza que sente por verificar que este problema, entre aspas, que é colocado à Câmara por não caberem as crianças, realçando que bem iria este país se acontecesse noutros lados. Lamenta o facto de se levantar um problema por uma razão tão boa, considerando que as salas virão. A questão subjacente da associação é uma outra questão, mas a questão emergente que foi colocada da existência de mais crianças, e da falta de projecção adequada do centro escolar, que enfatizou um erro de cálculo, que aconteceu e que graças a Deus é um bom sinal, demonstrando que a população jovem está a aumentar. O outro ponto que quis sublinhar, não passando de uma sugestão, são os caixotes, a história dos caixotes do lixo, julga de algum interesse que nos caixotes existisse informação sobre os dias de recolha praticado nos vários locais, e também os dias em que se faz a recolha de monos para que as pessoas tenham mais cuidado. -

-----O Presidente da Câmara Municipal elucidou de imediato que a recolha de monos não tem dia fixo, sendo feita a pedido. A pessoa pede, a câmara toma nota, e logo que tenha um circuito que o justifique faz a recolha, uma vez que não seria compensatório nem justificável que um carro andasse pelo concelho sem ter material para recolher. Relativamente à sinalização dos dias de recolha nos caixotes, lá virá o tempo em que eles estarão identificados com um número, possibilitando assim uma

**ACTA DE 15 de Abril de 2011**

identificação mais rápida do seu local em caso de necessidade, caso entretanto não seja levado para a colecção que algumas pessoas fazem deles. A seu tempo tudo será publicitado levando a que as pessoas passem a conhecer o dia exacto da recolha, não sendo despropositado colocar neles também a indicação do serviço de monos, que as pessoas poderão solicitar, uma vez que esse serviço continuará a ser disponibilizado por pedido directo. -----

-----Esgotada a ordem de trabalhos e antes de dar por encerrados os trabalhos o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, solicitou um minuto de silêncio em homenagem ao Sr. Francisco Baptista, ex-autarca recentemente falecido que sempre se mostrou um bom amigo sendo por isso lembrado com saudade. O plenário da Assembleia, de pé, prestou essa homenagem com um minuto de silêncio. -----

----- E não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos, e deu por encerrada a sessão, pelas vinte e três horas e cinco minutos, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal. -----

Luís Ribeiro Pereira \_\_\_\_\_

Eurico de Alcobia \_\_\_\_\_

Joaquim de Jesus Ribeiro \_\_\_\_\_